

Dinda
Ext

Brasil formaliza pedido de renegociação ao Clube de Paris

O Brasil formaliza hoje à tarde, com o Clube de Paris, a proposta de renegociação da sua dívida de governo a governo, estimada em Cr\$ 2 bilhões (principal e juros), compreendendo os créditos contraídos para vencimento no período de agosto de 1983 a dezembro de 1984. A proposta será entregue ao presidente do Clube Michel Candesus, pelo chefe da Assessoria Internacional da Seplan, Botafogo Gonçalves que embarcou ontem para a França.

Posteriormente, o pedido de renegociação da dívida será encaminhado aos 16 países, principais credores do Brasil membros do Clube de Paris. A reunião formal para a definição das condições de negociação será realizada no final de outubro. O embaixador Botafogo Gonçalves revelou que na documentação que acompanhará o pedido do Brasil, já está identificado o percentual da dívida que se pretende renegociar e os prazos do reescalonamento.

Segundo ele, as condições que forem acertadas com o Clube de Paris serão um importante parâmetro para as negociações com os demais credores do Brasil, principalmente os bancos privados, no que diz respeito aos prazos de pagamento.

O procedimento do Clube de Paris envolverá os seguintes aspectos: 1 — identificar os créditos que entram na negociação (créditos de governo a governo, os de agências oficiais, como o Eximbank, e os créditos de bancos privados com garantia de agências governamentais, como a Coface da França e ECD, do Canadá); 2 — levantamento individual de todos os créditos dessas categorias; 3 — com-

paração das informações do Banco Central com as de cada país credor.

Este procedimento deverá ser bastante rápido, segundo o assessor da Seplan. Destacou, porém, que dependerá da legislação de cada país. Alguns, de cobertura maior ao crédito, mas normalmente uma faixa de seguro é de 85 por cento ou inferior a isto, dependendo do produto que foi comercializado (equipamentos militares, por exemplo, têm cobertura de crédito menor).

O embaixador Botafogo Gonçalves esteve ontem na CPI da Dívida Externa para dar esclarecimentos sobre a participação da Seplan nas negociações comerciais com a Polónia. Como chefe da Assessoria Internacional, o embaixador é o representante da Seplan nas reuniões da Coleste-Comissão do Leste-Europeu do Itamaraty.

Ele praticamente reiterou as justificativas dadas pelos órgãos envolvidos nas negociações comerciais com o governo polonês, para não executar a dívida contraída pela Polónia. Afir- mou o embaixador que estão se abrindo novas perspectivas de negociar a questão através do Clube de Paris e revelou que de 1977 a 1982 já foram cobradas promissórias da Polónia no valor de US\$ 202,2 milhões sendo US\$ 196 milhões em moeda de livre conversibilidade.

Executar a dívida da Polónia foi considerado, em termos jurídicos, como uma saída possível. O embaixador Botafogo Gonçalves afirmou contudo, que cobrar outro país desta forma traria consequências políticas extremamente sérias, correspondendo a uma declaração de guerra.